

## Moedas têm hierarquia

Em sua preleção na final da Copa das Confederações, a comissão técnica destacou que apesar da recente experiência vitoriosa da Espanha, o futebol tem uma hierarquia histórica que deve ser obedecida. Dessa forma, como pentacampeão mundial, o Brasil teria plenas condições para vencer o último campeão mundial como acabou se verificando. Os recentes movimentos na ordem monetária internacional, com o possível redirecionamento da política monetária nos EUA, reproduzem também a hierarquia entre as moedas que tem desdobramentos assimétricos nos processos de ajustamento das economias centrais e emergentes.

As teorias que tentam descrever as correlações entre as taxas de câmbio e de juros entre as moedas nacionais, expressas nas paridades cobertas das taxas de juros, não conseguem capturar o papel dessa hierarquia que exerce influência importante nas movimentações do mercado financeiro. Nas economias emergentes, cuja demanda de suas moedas por parte de outros países é praticamente inexistente, o crescimento é pró-cíclico ao ingresso líquido de capitais e sofre fortes restrições quando há reversão na direção do fluxo.

Para o Instituto Internacional de Finanças houve um fluxo líquido de capitais para os países emergentes de US\$ 4,2 trilhões entre 2009 e 2012 - período em que prevaleceram práticas monetárias não convencionais nas economias centrais - número que dá uma dimensão das potencialidades e vulnerabilidades dessa movimentação. O ambiente internacional, cada vez mais, caracterizado pela livre movimentação de capitais, dificulta a manutenção simultânea da estabilidade financeira e preços.

Os sinais promissores da economia dos EUA abriram espaço para que o Fed manifestasse a possibilidade de uma futura redução do programa de expansão monetária. Imediatamente, houve um aumento nas taxas de juros dos títulos soberanos, o que representa um aperto na liquidez. Ainda que a tendência não seja plenamente confirmada nas variáveis emprego e crescimento, as alterações nas condições de liquidez já verificadas provocaram uma forte realocação do portfólio dos investidores internacionais em detrimento dos ativos dos países emergentes e nos preços das commodities.

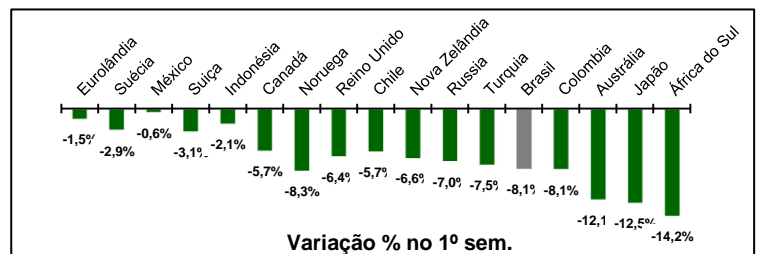
Contudo, por causa dos sinais contraditórios emitidos pela inflação nos EUA, não se pode desprezar o risco de que o aperto monetário mine a recuperação que estaria se esboçando. Embora seja inevitável, a reversão da flexibilização implica empecilhos, como a hercúlea gestão das expectativas dos agentes, a fragilização que a alta de juros impõe ao sistema financeiro e as repercussões negativas para o mundo globalizado.

Assim, a moderação do movimento de volta à normalidade é mais do que desejável.

O refluxo substancial de recursos que nos últimos anos migraram para países com taxas mais elevadas de retorno tem sido acompanhado por dados decepcionantes na atividade econômica dos países emergentes. A perda de dinamismo pode ser caracterizada não só por motivos idiossincráticos, mas também pelo reflexo do desaquecimento chinês nas cotações das commodities e, como consequência, nos saldos das balanças comerciais. Assim, como de costume nos momentos críticos, os investidores internacionais precificam para os países emergentes o final do ciclo de farta liquidez de recursos.

Vale lembrar que essa reação negativa ocorre independentemente do fato de que qualquer eventual contração na liquidez ocorrerá seguramente de forma gradual e cautelosa e, inexoravelmente, acompanhada por uma retomada consistente da atividade nos EUA. A elevação das taxas de juros, conjuntamente com a expansão da demanda global, traz desafios, com o encarecimento dos financiamentos externos, a depreciação das moedas e pressão inflacionária. Todavia, haverá também um benefício generalizado com a expansão do comércio internacional.

Ao dar acesso à poupança externa, a integração dos sistemas financeiros pode trazer benefícios e, em muitas oportunidades, pode ser encarada como uma decorrência de um ciclo de expansionista dos investimentos. Contudo, a experiência empírica alerta para os riscos para a utilização desse recurso. Assim, os responsáveis pela política econômica devem avaliar cuidadosamente a compressão que a reversão abrupta do fluxo de recursos traz para os balanços patrimoniais das empresas e instituições financeiras. O dilema ressalta a importância da atenção dos formuladores de política econômica para um balanço adequado do uso de instrumentos macroprudenciais e monetários na mitigação dos efeitos procíclicos e na promoção na estabilidade de preços e financeira das economias emergentes, tanto nos picos como nos vales dos ciclos. A hierarquia persiste, obedece que tem juízo.



## Leituras Sugeridas e Destaques

[Por que a inflação está tão baixa?](#)

[Banqueiros centrais caem "na real"](#)

[Basileia III: Consulta pública para o índice de alavancagem](#)

[CVM - Re regras sobre depósito centralizado, custódia e escrituração](#)

[Relatório de inflação do Banco Central](#)

[Ciclo de crédito: Uma visão integrada](#)

[Sustentabilidade e as Instituições Financeiras](#)

## Regulação

[Circular 3.659 - Compulsório da posição vendida de câmbio](#)

[Circular 3.660 - BC antecipa cronograma da remuneração do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo](#)

[Circular 3.661 - BC altera regra para pagamento antecipado de exportação](#)

# LEITURAS SUGERIDAS

## Por que a inflação está tão baixa?

O texto de Martin Feldstein aborda os reflexos que a política monetária praticada pelo Fed sobre o nível de preços nos EUA. A aparente contradição entre a baixa taxa de inflação e o volume expressivo de compras de títulos efetuado pela autoridade é motivada pela mudança nas regras de remuneração das reservas excedentes dos bancos. Para o economista, a partir de 2008, com a rentabilização desses recursos, as instituições financeiras preferiram depositar esses recursos no Fed, ao invés de emprestá-los às famílias e empresas. Assim, não é de se estranhar que a flexibilização monetária também tenha pouco contribuído para aquecer a atividade econômica. Finalmente, Feldstein sinaliza que uma reversão na evolução dos gastos poderá produzir uma dinâmica inflacionária.

[Clique aqui para ler na íntegra](#)

Martin Feldstein - Professor de economia na Universidade de Harvard, presidente emérito do *National Bureau of Economic Research* e ex-presidente do Conselho de Assessores Econômicos do presidente Ronald Reagan de 1982 a 1984. *Copyright: Project Syndicate, 2013.* Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 01/07/2013, traduzido e adaptado pela Assessoria Econômica da ABBC.

## Banqueiros centrais caem “na real”

Em seu texto, Raghuram Rajan sublinha a mudança de postura das autoridades monetárias dos países centrais, quando comparada a recomendada aos emergentes. O economista diagnostica que a magnitude da reação dos mercados mundiais à mensagem do Fed, como uma resposta à incapacidade dos bancos centrais em administrar o processo de reversão da flexibilização monetária. Para ele, os elevados socorros bancários que foram prestados aos grandes bancos estreitaram seu espaço político de manobra. Finalmente, muitas das recentes ações não convencionais na esfera monetária derrubariam o pressuposto de que os bancos centrais estariam isentos ao cenário político e as ideologias do seu tempo.

[Clique aqui para ler na íntegra](#)

Raghuram Rajan - Ex-economista chefe do FMI, é professor de Finanças na *School of Business*, da Universidade de Chicago, e principal conselheiro econômico do governo da Índia. É autor de *Fault Lines: How Hidden Fractures Still Threaten the World Economy* (Linhas de fraturas: como falhas ocultas ainda ameaçam a economia mundial). *Copyright: Project Syndicate, 2013.* Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 28/06/2013, traduzido e adaptado pela Assessoria Econômica ABBC.

## Basileia III: Consulta pública para o índice de alavancagem

Uma característica fundamental da crise financeira foi o acúmulo de uma excessiva alavancagem no sistema bancário. Como resposta, Basileia III estabeleceu um índice para apuração da alavancagem de uma forma simples, transparente e sem se basear em medidas de risco. O índice deve servir como uma medida crível e complementar aos requisitos de capital baseados na apuração dos riscos. A opinião do Comitê de Basileia é de que a credibilidade dependerá da captura adequada da alavancagem dos bancos, tanto nas operações registradas, como nas que são consideradas como fora do balanço.

O comitê divulgou o documento consultivo "*Revised Basel III leverage ratio framework and disclosure requirements*", no qual são apresentadas alterações na fórmula de cálculo da exposição. Entre elas: a especificação de um amplo escopo de consolidação para a inclusão das exposições; o esclarecimento do tratamento geral para os derivativos e o relativo às garantias; o melhor tratamento para os derivativos de crédito; e o melhor tratamento para transações com valores mobiliários. Em paralelo à audiência pública, o comitê vai realizar um estudo de impacto quantitativo para garantir a adequada calibragem do índice.

A aplicação do requisito de alavancagem iniciou-se a partir de 1 de janeiro de 2013, com o reporte do índice e seus componentes aos supervisores e com a sua divulgação pública a partir de 1 de janeiro de 2015. Os ajustes finais para a definição serão realizados até 2017. O índice deverá fazer parte do Pilar I de Basileia em 1 de janeiro de 2018.

[Clique aqui para ver documento consultivo](#)

## CVM - Proposta de regras sobre depósito centralizado, custódia e escrituração de valores mobiliários

A CVM colocou em audiência, as minutas de instrução, onde foram propostas as regras aplicáveis às atividades de depósito centralizado, custódia e escrituração de valores mobiliários. De acordo com o regulador a reforma se vê necessária em razão das significativas mudanças ocorridas no mercado brasileiro e da valorização das infraestruturas de mercado como importante suporte para a estabilidade financeira. Ainda para a CVM, a criação de mecanismos capazes de garantir a existência dos ativos negociados no mercado e o pleno exercício de direitos sobre ativos é primordial para permitir uma maior segurança aos investidores e gerar condições para o desenvolvimento de mercado. Ou seja, é importante que haja a promoção da imobilização dos ativos, por meio de depositários centrais com a devida transferência fiduciária dos valores mobiliários e demais ativos financeiros.

[Clique aqui para ler o Edital de Audiência Pública SDM nº 06/2013](#)

## **Banco Central - Relatório trimestral de inflação - junho/13**

No relatório de inflação de junho de 2013, o Banco Central aponta que os riscos para a estabilidade financeira global se mantiveram elevados. O Comitê pondera que o ambiente externo permanece complexo, o que tornam moderadas as perspectivas para a atividade global e sinaliza um importante fator para a contenção da demanda agregada doméstica. O IPCA em doze meses alcançou 6,5% em maio, 1,51 p.p. acima do registrado no mesmo período de 2012. Esse aumento se deveu devido à aceleração do preços livres (8,11% em doze meses) e ao aumento do grupo de alimentos e bebidas (13,52% em doze meses). O Copom considera que o nível elevado de inflação e a dispersão de preços contribuem para que a inflação mostre resistência, com isso sublinha que a política monetária deve se manter cautelosa visando minimizar riscos de altas na inflação.

[Clique aqui para ver a apresentação](#)

## **Ciclo de crédito: Uma visão integrada**

Com a participação de João Chela e Mário Prado da Analitix Soluções em Finanças, a Comissão de Risco da ABBC debateu as etapas que compõem o ciclo do crédito. Desde a concessão, a precificação, a gestão do risco e a eventual recuperação do valor emprestado. Na visão dos financistas, os processos do fluxo estão interligados e apenas uma visão integrada possibilitaria a melhoria da eficiência na atividade de crédito. O grande desafio para as instituições é o de criar políticas que permitam a interligação dessas etapas.

[Clique aqui para ver apresentação](#)

## **Sustentabilidade e as Instituições Financeiras**

Com a participação de Camila Araújo e Julia Moretti da Deloitte, a Comissão de Governança Corporativa e Compliance da ABBC discutiu pontos que são abordados no Edital de Audiência Pública do Banco Central que trata da obrigatoriedade das instituições financeiras em estabelecer políticas e desenvolver um relatório que versem sobre o tema responsabilidade socioambiental. Ainda, no encontro foi ressaltado que a questão sustentabilidade é um imperativo de negócios e representa riscos e oportunidades para o setor financeiro, não só advindas de pressões do mercado, mas também dos órgãos reguladores.

[Clique aqui para ver a apresentação](#)

## **Circular 3.659 - Compulsório da posição vendida de câmbio**

O Banco Central alterou a circular onde as regras do recolhimento do compulsório sobre a posição vendida de câmbio são redefinidas e consolidadas.

A exigibilidade do recolhimento compulsório sobre posição vendida de câmbio para conglomerados financeiros será apurada a partir de 1º de julho de 2013 mediante à aplicação da alíquota de 0% sobre a base de cálculo.

[Clique aqui para ler a Circular 3.659](#)

## **Circular 3.660 - BC antecipa cronograma da remuneração do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo**

O Banco Central (BC) publicou circular que atualiza o cronograma de recomposição da remuneração do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo. Introduzida pela Circular nº 3.569, de 2011, a regra que reduz a remuneração do saldo recolhido por parte das instituições financeiras terá seu prazo de conclusão antecipado.

Criada para dar estímulo à transferência de liquidez de instituições de grande porte para instituições menores, essa regra alcançou sua maturidade após produzir os efeitos desejados.

Mais de R\$ 46 bilhões foram injetados em instituições de porte reduzido, contribuindo para recomposição dos níveis desejados de liquidez naquele segmento.

[Clique aqui para ler a Circular 3.660](#)

## **Circular 3.661 - BC altera regra para pagamento antecipado de exportação**

O Banco Central publicou circular que retirou o prazo limite para Pagamento Antecipado (PA) de exportação. Pela Circular 3.661, as empresas não têm mais prazo máximo para fazer operações de pré-pagamento de exportação. Até então esse limite estava em cinco anos.

[Clique aqui para ver a Circular 3.661](#)

## Ministério Público questiona cadastros de inadimplentes

Fonte: Valor Econômico / Bárbara Pombo - 05.07.13

O Ministério Público do Distrito Federal (MP-DF) iniciou uma disputa contra as duas maiores empresas de cadastros de proteção ao crédito: a Serasa Experian e a Boa Vista Serviços, administradora do SCPC... [+ Ler Mais](#)

## CVM vai flexibilizar IPO de pequenas empresas

Fonte: Brasil Econômico / Eliane Velloso - 05.07.13

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) coloca em consulta pública na segunda-feira a primeira de cinco propostas de alteração da regulação que flexibilizem a oferta de ações de pequenas e médias empresas (PMEs) na bolsa de valores... [+ Ler Mais](#)

## Medida do BC é vista como sinal de volta das macroprudenciais

Fonte: Valor Econômico / Alex Ribeiro - 04.07.13

A decisão do Banco Central de acelerar o fim dos incentivos para os bancos grandes injetarem dinheiro em bancos pequenos foi interpretada por setores do mercado financeiro como um sinal da possível volta das medidas macroprudenciais como instrumento auxiliar da política de juros no combate à inflação... [+ Ler Mais](#)

## Cai mais uma barreira à entrada de dólar no país

Fonte: Valor Econômico / Eduardo Campos - 04.07.13

O Banco Central (BC) retirou mais um empecilho à entrada de capital externo no país. Por meio da circular 3.661, editada ontem, as empresas não têm mais prazo máximo para fazer operações de pré-pagamento de exportação. Até então esse limite estava em cinco anos... [+ Ler Mais](#)

## Oferta de pequena empresa poderá ser feita via balcão

Fonte: Valor Econômico / Ana Paula Ragazzi - 04.07.13

O grupo de trabalho do mercado de capitais, formado por representantes da BM&FBovespa e de órgãos públicos, fechou um conjunto de propostas para desenvolver o mercado de acesso para pequenas e médias empresas. A novidade é o desejo da bolsa e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de aprofundar estudos... [+ Ler Mais](#)

## Fed vai submeter bancos a regras de capital mais duras

Fonte: Valor Econômico / Michael R. Crittenden / *The Wall Street Journal* - 03.07.13

O *Federal Reserve*, o banco central americano, esboçou ontem um plano multifase para submeter os maiores bancos dos Estados Unidos a regras de capital ainda mais restritas, visando proteger o sistema financeiro dos riscos representados pelas instituições "grandes demais para quebrar"... [+ Ler Mais](#)

## Câmbio ainda está sobrevalorizado

Fonte: Valor Econômico / José de Castro - 03.07.13

Apesar de todos os esforços do governo nos últimos anos para aumentar a competitividade do Brasil via câmbio e do tombo de quase 9% do real ante o dólar desde o início do ano, a moeda brasileira ainda registra uma sobrevalorização em termos nominais e reais... [+ Ler Mais](#)

## Queda da indústria foi forte, ampla e afetou investimento

Fonte: Valor Econômico / Diogo Martins / Juliana Elias / Rodrigo Pedroso - 03.07.13

A queda na produção industrial em maio - de 2% sobre abril descontados os efeitos sazonais - divulgada ontem de manhã pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou um quadro de fraca recuperação da economia em um cenário de inflação ainda elevada... [+ Ler Mais](#)

## Veículos vendem bem, mas setor teme juros altos

Fonte: Brasil Econômico / Reuters - 03.07.13

O setor de distribuição de veículos encerrou o primeiro semestre com uma perspectiva cautelosa para o restante do ano, diante de possíveis novas altas de juros para conter a inflação e instabilidade social nos grandes centros que afeta o varejo... [+ Ler Mais](#)

## Emergentes foram alvo de US\$ 4,2 tri

Fonte: Valor Econômico / Assis Moreira - 03.07.13

O fluxo líquido de capitais privados para os mercados emergentes alcançou US\$ 4,2 trilhões durante os anos de expansão quantitativa do *Federal Reserve* (Fed) entre 2009 e 2012, diz Benoit Anne, economista-chefe de estratégia para emergentes do banco Société Générale em nota a clientes... [+ Ler Mais](#)

## Desemprego recorde na UE

Fonte: Brasil Econômico / Reuters - 02.07.13

Apesar dos sinais de recuperação na situação econômica na Eurozona, o desemprego continua a registrar níveis recordes, segundo dados publicados após uma reunião entre líderes europeus que tentam encontrar soluções rápidas para lutar contra este problema que atinge especialmente os jovens... [+ Ler Mais](#)

## Cooperativas têm elevada rentabilidade

Fonte: Valor Econômico / Murilo Rodrigues Alves - 02.07.13

As cooperativas de crédito não ligadas a empresas ou a associações de classe possuem rentabilidade quase duas vezes maior que a do sistema financeiro como um todo, mostra levantamento feito pelo Banco Central... [+ Ler Mais](#)

## Fundos são atraídos por bons preços

Fonte: Valor Econômico / Vinicius Pinheiro - 02.07.13

Enquanto bilhões em recursos deixam os ativos brasileiros em busca de investimentos de menor risco, os fundos de *private equity*, que compram participações em empresas, tomam caminho inverso... [+ Ler Mais](#)

## Desvalorização de commodities ameaça balança

Fonte: Valor Econômico / Marta Watanabe - 01.07.13

Os preços das principais commodities exportadas pelo Brasil estão em queda no mercado internacional, colocando em dúvida a capacidade do país de gerar saldos positivos na balança comercial... [+ Ler Mais](#)

## CVM regula concessão de garantias pelos Fundos de Investimentos em Participações

Fonte: Brasil Econômico - 01.07.13

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou nova regulação para funcionamento dos Fundos de Investimentos em Participações (FIP), que passou a exigir quorum mínimo dos cotistas para apresentação de garantias. Segundo a instrução 535, que substituiu a instrução 391... [+ Ler Mais](#)

## BC vai receber R\$ 28,2 bi em dívidas do Proer

Fonte: Valor Econômico / Edna Simão - 01.07.13

Acordo assinado com os bancos Nacional e Econômico em junho vai possibilitar que, após mais de uma década de embate judicial, o Banco Central (BC) receba os recursos públicos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer)... [+ Ler Mais](#)

## Ingressos líquidos de US\$ 45 bilhões até maio

Fonte: Brasil Econômico / Eliane Velloso - 28.06.13

O Brasil registrou, de janeiro a maior deste ano, ingressos líquidos de recursos no total de US\$ 45,7 bilhões, cerca de 12% a mais que os ingressos verificados no mesmo período em 2012, que ficaram em US\$ 40,6 bilhões, segundo números da conta financeira que registra todas as operações financeiras... [+ Ler Mais](#)

## Banco disputa crédito à construção

Fonte: Valor Econômico / Karin Sato - 28.06.13

Passado o bom do mercado imobiliário, a briga entre os bancos para financiar a construção ficou acirrada. A consequência disso foi a queda das taxas de juros. Desde o início da série recém criada pelo Banco Central, iniciada em março de 2011... [+ Ler Mais](#)

## Relacionamento pesa mais do que taxas no crédito à obra

Fonte: Valor Econômico / Karin Sato - 28.06.13

As taxas de juros praticadas no segmento de crédito imobiliário a empresas não variam muito de banco para banco, de acordo com executivos de incorporadoras. Costumam oscilar entre 9% e 11% ao ano mais TR (taxa referencial do mercado) e dependem da incorporadora e do tamanho do projeto... [+ Ler Mais](#)

## Financiamento à exportação avança

Fonte: Valor Econômico / José de Castro / Silvia Rosa - 27.06.13

A escalada do dólar a partir de maio provocou o crescimento da procura, por parte das empresas, pelas principais linhas de crédito ao comércio exterior brasileiro. A maior volatilidade verificada neste mês até chegou a provocar o adiamento de contratações de câmbio por exportadores... [+ Ler Mais](#)

## Exportador traz dólar mantido no exterior

Fonte: Valor Econômico / José de Castro / Silvia Rosa - 27.06.13

Em meio à perspectiva de um fluxo menor de dólares neste ano já começa a ser discutida no mercado a possibilidade de o governo reduzir o prazo durante o qual as empresas podem manter lá fora as receitas de suas exportações - ou até mesmo o volume permitido... [+ Ler Mais](#)

## "Cada BC deve decidir por si"

Fonte: Brasil Econômico - 27.06.13

Os mercados tiveram uma reação exagerada ao plano do banco central dos Estados Unidos de parar de imprimir dinheiro, mas a volatilidade é inevitável e não deve impedir que outros bancos centrais façam o mesmo quando o momento certo chegar, afirmou o diretor geral do Banco de Compensações Internacionais... [+ Ler Mais](#)

## Indusval compra Intercap para ganhar escala

Fonte: Valor Econômico / Talita Moreira - 27.06.13

Os bancos Indusval e Intercap firmaram acordo para unir suas operações, criando uma instituição que terá carteira de crédito de R\$ 3,4 bilhões e patrimônio líquido de R\$ 700 milhões. Pelos termos do acordo, anunciado ontem, o Indusval comprará a totalidade do capital do Intercap por cerca de R\$ 117 milhões... [+ Ler Mais](#)

## Apesar do aperto monetário, juros registram queda

Fonte: Valor Econômico / Alex Ribeiro - 26.06.13

O Banco Central vem repetindo que as condições financeiras ficaram mais restritivas com as mudanças na sua comunicação, a partir de janeiro, e com a alta na taxa básica de juros, a partir de abril. Dados sobre operações de crédito divulgados ontem pelo próprio BC... [+ Ler Mais](#)

## Pequenos IPOs estão a caminho

Fonte: Brasil Econômico / Natalia Flach / Vanessa Correia - 26.06.13

A janela de oportunidade para as companhias brasileiras captarem recursos na bolsa de valores fechou. Mas nem por isso as pequenas e médias empresas cancelaram seus planos de irem a mercado. Só que o farão paulatinamente... [+ Ler Mais](#)

## Bônus brasileiros recuam lá fora

Fonte: Valor Econômico / Talita Moreira / Aline Oyamada - 25.06.13

Os preços dos títulos de dívida de empresas brasileiras negociados no exterior tiveram queda generalizada nos últimos dias, refletindo as perspectivas de fim do ciclo de afrouxamento monetário nos Estados Unidos. Os bônus da Vale com vencimento em 2042 tinham ofertas ontem a 84,4% de seu valor de face... [+ Ler Mais](#)

## Fala de membro do Fed acalma dólar e juros futuros

Fonte: Valor Econômico / Sílvia Rosa / Antonio Perez / Lucinda Pinto - 25.06.13

A leitura de que o banco central dos Estados Unidos deve promover uma retirada moderada dos estímulos econômicos e a divulgação de um crescimento na arrecadação de impostos federais brasileiros trouxeram um alívio para os mercados ontem, com o dólar encerrando o segundo dia consecutivo em queda... [+ Ler Mais](#)

## Aperto no crédito da China derruba bolsas

Fonte: Valor Econômico / Dow Jones Newswires - 25.06.13

As principais bolsas internacionais fecharam em queda ontem pressionadas pelo temor de uma crise de liquidez na China e pelas preocupações com a redução dos estímulos monetários pelo *Federal Reserve* (Fed, o banco central americano)... [+ Ler Mais](#)

## Ações de emergentes têm pior valor em um ano

Fonte: Brasil Econômico / Natália Flach / Vanessa Correia - 25.06.13

As ações dos mercados emergentes caíram ontem para o menor patamar em um ano, puxado pelo índice CSI 300 da China. O motivo é a notícia de que falta liquidez no mercado interbancário chinês e que o governo não vai tomar medidas para mudar isso no curto prazo... [+ Ler Mais](#)

## BIS avalia que BCs devem retirar estímulos

Fonte: Valor Econômico / Assis Moreira - 24.06.13

O Banco Internacional de Compensações (BIS), o banco dos bancos centrais, diz que o impacto econômico e financeiro global da alta de juros nos países desenvolvidos dependerá do ritmo em que isso ocorrerá, e aponta a vulnerabilidade das economias emergentes... [+ Ler Mais](#)

## Brasil é dos que mais sofrem com aversão global ao risco

Fonte: Valor Econômico / Lucinda Pinto / José de Castro / Aline Cury Zampieri - 24.06.13

A oscilação de um único ativo está no epicentro da forte correção de bolsas de valores, câmbio e títulos de renda fixa pelo mundo: o juro do T-note, papel do Tesouro americano de dez anos. O rendimento desse título, parâmetro para o nível de juros do resto do mundo, saltou de 1,60% no começo de maio para 2,53%... [+ Ler Mais](#)

## Bernanke coloca mercado de ações em 'marcha à ré'

Fonte: Valor Econômico / Ralph Atkins / Michael Mackenzie / *Financial Times* - 24.06.13

Ben Bernanke não está mesmo pensando em pisar no freio. O presidente do Fed (*Federal Reserve*, banco central dos EUA) está considerando apenas "tirar um pouquinho o pé do acelerador, agora que o carro está tomando impulso"... [+ Ler Mais](#)

## BIS vê Selic a 9% em setembro

Fonte: Valor Econômico - 24.06.13

O Banco Internacional de Compensações (BIS), o banco dos bancos centrais, projeta que a taxa de juro básica no Brasil passará dos 8% atuais para 9% em setembro, levando em conta diferentes estimativas do mercado. Em seu relatório anual, o BIS destaca as repercussões dos juros... [+ Ler Mais](#)



## Alta da Selic deve reduzir ritmo de securitização

Fonte: Brasil Econômico / Natália Flach - 24.06.13

Ainda não passou nem da metade do ano, mas as perspectivas para o mercado de securitização imobiliária, para 2013, não são nada promissoras. Por um lado, as maiores incorporadoras revisaram para baixo as suas projeções e cortaram em 50% o número de lançamentos para o ano... [+ Ler Mais](#)

## Novo perfil da dívida faz risco migrar do governo ao mercado

Fonte: Valor Econômico / Lucinda Pinto - 24.06.13

A melhora do perfil da dívida pública observada nos últimos anos, que envolveu redução dos títulos indexados à Selic e aumento do prazo médio da dívida, enfrenta agora o seu primeiro grande teste de volatilidade diante da instabilidade dos mercados globais... [+ Ler Mais](#)

## Turbulência nubla cenário para contas externas

Fonte: Valor Econômico / Daniela Machado / José de Castro - 24.06.13

O Brasil parece fadado a conviver, ao menos no curto prazo, com a piora de suas contas externas. A deterioração já esboçada nos últimos meses encontra agora as incertezas sobre a liquidez mundial detonadas pela sinalização do Federal Reserve de fim dos estímulos monetários... [+ Ler Mais](#)

## Déficit persistente das contas externas ameaça reservas

Fonte: Brasil Econômico / Eliane Velloso - 24.06.13

A evolução das linhas que mostram o crescente déficit de suas "transações correntes do país, a estagnação do Investimento Estrangeiro Direto (IED) e a necessidade de financiamento externo para financiamentos dos saldos negativos acendem um sinal amarelo nas contas externas brasileiras... [+ Ler Mais](#)

## Inadimplentes recorrem principalmente ao consignado

Fonte: O Estado de São Paulo / Márcia De Chiara - 24.06.13

O principal destino do crédito consignado é o pagamento de dívidas. Isso é o que revela uma pesquisa feita pela Cetelem, financeira do BNP Paribas, com os clientes que têm financiamento consignado. A pesquisa mostra que 17% dos entrevistados declararam que buscaram essa linha de crédito para cobrir despesas com saúde... [+ Ler Mais](#)

## Planos do Fed derrubam moedas de emergentes

Fonte: Valor Econômico / Robin Wigglesworth / Amy Kazmin / James Crabtree / *Financial Times* - 21.06.13

No fim de 2010, quando os Estados Unidos embarcavam em sua segunda rodada de maciço afrouxamento monetário e as economias emergentes enfrentavam dificuldades em lidar com os intensos ingressos que o acompanharam, o ministro da Fazenda do Brasil, Guido Mantega, cunhou a expressão "guerra cambial"... [+ Ler Mais](#)

## Fuga do risco fecha portas para ofertas de ações e títulos

Fonte: Valor Econômico / Vinicius Pinheiro / Talita Moreira - 21.06.13

A profunda deterioração das condições de mercado provocada pela perspectiva cada vez mais concreta de fim dos estímulos monetários nos Estados Unidos praticamente fechou todas as portas para a captação de recursos pelas empresas brasileiras no mercado de capitais... [+ Ler Mais](#)

## Ofertas de ações ficam em suspenso

Fonte: Valor Econômico / Talita Moreira - 21.06.13

O aumento da volatilidade nos mercados torna muito remota a possibilidade de novas ofertas iniciais de ações de companhias brasileiras até o fim de julho. A exceção, se houver, ficará por conta das operações das empresas de energia MPX e CPFL Renováveis, que têm garantia firme de colocação... [+ Ler Mais](#)

## Temores sobre Fed e China derrubam mercados globais

Fonte: Valor Econômico / Tom Lauricella / Katy Burne / Victoria McGrane / *The Wall Street Journal* - 21.06.13

Os receios dos investidores quanto ao crescimento econômico da China e uma redução das medidas de estímulo do *Federal Reserve*, o banco central americano, sacudiram os mercados globais pelo segundo dia consecutivo, fazendo as ações dos Estados Unidos sofrerem sua maior perda este ano... [+ Ler Mais](#)

## Cresce o número de unidades financiadas

Fonte: Brasil Econômico / Léa De Luca - 21.06.13

Enquanto os bancos refaziam suas políticas de crédito tornando-se mais agressivos, os bancos de montadoras aproveitavam para ocupar o espaço deixado pelos bancos para crescer. No entanto, embora eles atuem com taxas subsidiadas pelas fábricas, exigem uma parcela entrada em dinheiro maior... [+ Ler Mais](#)

## Exportadores mantêm mais de US\$ 100 bilhões no exterior

Fonte: Brasil Econômico / Gustavo Machado - 21.06.13

Em meio à turbulência do mercado de câmbio, algumas exportadoras nadam de braçada com a depreciação recente do real ante o dólar. Com mais de US\$ 106 bilhões oriundos dos pagamentos das exportações, as empresas aproveitam a movimentação do câmbio... [+ Ler Mais](#)

# VARIÁVEIS ECONÔMICAS

ATIVIDADE ECONÔMICA	2008	2009	2010	2011	2012	Projeções	
						2013	2014
PIB (US\$ bilhões)	1.651	1.626	2.144	2.475	2.269	2.288	2.442
PIB (R\$ bilhões)	3.763	3.750	4.033	4.143	4.180	4.281	4.409
PIB (%)	5,2	-0,3	7,5	2,7	0,9	2,4	3,0
PIB per Capita (R\$)	19.844	19.586	20.868	21.252	21.033	21.538	22.022
PIB per Capita (%)	4,1	-1,3	6,5	1,8	-1,0	2,4	2,2
<b>SETOR EXTERNO</b>							
Balança Comercial (US\$ bilhões)	24,8	25,3	20,1	29,8	19,4	6,0	7,4
Exportações (US\$ bilhões)	197,9	153,0	201,9	256,0	242,6	247,0	274,0
Importações (US\$ bilhões)	-173,1	-127,7	-181,8	-226,2	-223,1	-241,0	-266,7
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-28,2	-24,3	-47,3	-52,6	-54,2	-74,5	-79,8
Saldo em Conta Corrente (% PIB)	-1,7	-1,5	-2,2	-2,1	-2,4	-3,3	-3,3
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	45,1	25,9	48,5	66,7	65,3	60,0	60,0
Investimento Estrangeiro Direto (% PIB)	2,7	1,6	2,3	2,7	2,9	2,6	2,5
<b>SETOR PÚBLICO</b>							
Dívida Líquida do Setor Público (%PIB)	38,5	42,1	39,1	36,4	35,1	36,1	36,8
Resultado Primário (%PIB)	3,4	2,0	2,7	3,1	2,4	1,5	0,9
Resultado Nominal (%PIB)	-2,0	-3,3	-2,5	-2,6	-2,5	-3,4	-3,7
<b>INFLAÇÃO</b>							
IPCA (%)	5,9	4,3	5,9	6,5	5,8	5,9	5,0
IGP-M (%)	9,8	-1,7	11,3	5,1	7,8	4,6	5,6
IGP-DI (%)	9,1	-1,4	11,3	5,0	8,1	4,7	5,8
IPC-Fipe (%)	6,2	3,6	6,4	5,8	5,1	4,5	5,0
<b>CÂMBIO, JUROS &amp; CRÉDITO</b>							
BRL/USD (Fechamento)	2,34	1,74	1,67	1,88	2,04	2,10	2,15
BRL/USD (Média)	1,84	1,99	1,76	1,67	1,95	2,10	2,12
SELIC (Fechamento) (%)	13,7	8,7	10,7	10,9	7,3	8,9	8,9
SELIC (Média) (%)	12,4	10,1	9,8	11,7	8,5	7,9	8,9
Crédito Total (%)	30,7	15,1	20,6	18,8	16,4	15,0	15,0
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	26,7	29,2	27,0	22,4	20,7	19,0	19,0
Crédito Com Recursos Livres (%)	32,7	8,4	16,9	16,5	13,5	13,0	13,0

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO <sup>2</sup>	2008	2009	2010	2011	2012	Maio de 2013	
						% em 12 meses	Saldo (R\$ bilhões)
Crédito Total (%)	30,7	15,1	20,6	18,8	16,4	16,1	2.487
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	26,7	29,2	27,0	22,4	20,9	24,7	1.055
Crédito Com Recursos Livres (%)	32,7	8,4	16,9	16,5	13,6	10,4	1.432
Recursos Livres - Pessoas Físicas (%)	25,7	15,9	20,5	13,2	10,2	8,6	714
Crédito Consignado (%)	21,4	29,5	27,1	16,9	18,5	18,6	206
Crédito Pessoal Não Consignado (%)	17,9	11,8	24,6	21,8	13,5	11,0	95
Aquisição de Veículos - Pessoas Físicas (%) <sup>3</sup>	1,2	14,2	49,1	26,6	8,8	4,1	192
Recursos Livres - Pessoas Jurídicas (%)	39,8	1,6	13,2	20,1	17,0	12,4	718
Capital de Giro - Pessoas Jurídicas (%)	74,2	27,1	22,9	17,3	18,2	13,2	373
Conta Garantida - Pessoas Jurídicas (%)	19,4	-5,1	6,1	19,6	-1,3	-5,5	43

<sup>1</sup> Dados coletados em 20/06/2013.

<sup>2</sup> Em virtude de alterações no formato de divulgação, feita pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 2013, algumas séries foram modificadas.

<sup>3</sup> Exceto *Leasing* (Arrendamento Mercantil).

**ABBC, cada vez  
mais com você!**



**Assessoria Econômica**

[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)

Av. Paulista, 949 - 6º andar  
Cerqueira César - CEP: 01311-100  
São Paulo - SP

Telefone: (5511) 3288-1688

Fax: (5511) 3288-3390

**[www.abbc.org.br](http://www.abbc.org.br)**